

VOLEIBOL ESCOLAR: A METODOLOGIA DE ENSINO ADOTADA PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS TURMAS DO 6ª AO 9º ANO

Kayla Marissa Rodrigues Kuster¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: Para que tenhamos alunos evoluídos, seja no quesito esporte ou educação intelectual, necessitamos de bons mediadores. O professor nada mais é do que a pessoa que vai introduzir o aluno á aprender determinado assunto. Na Educação física o professor tem o papel de auxiliar nas atividades práticas, ele serve de espelho para que o aluno execute de forma certa o movimento. Por isso necessita usar metodologias diferentes para conquistar o aluno. **Objetivo:** Analisar quais são as metodologias adotadas pelos professores de educação física no ensino do voleibol escolar. **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Farão parte da amostra professores de Educação Física com experiência e atuação em treinamento de voleibol escolar. Será utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntadas abertas. os dados coletados serão analisados tendo como base os autores da área. **Resultados:** os professores encontram limitações físicas e geográficas, materiais e humanas; preocupam-se em antes de fazer com que os alunos apenas criem habilidades técnicas do voleibol como um esporte de rendimento, fazer com que o mesmo se sintam bem com a prática do esporte, não apenas como um esportista da modalidade, mas também como um individuo que busca encontrar no ambiente em que está inserido, a socialização com o grupo e o contato lúdico com o esporte de modo prazeroso, ainda que exista uma parcela de alunos com um olhar competitivo do esporte. **Conclusão:** Foi possível verificar que a maioria dos professores questionados, ainda que seguindo um padrão técnico de ensino do voleibol, voltado as regras, enfatizaram sobre a importância de adotar meios lúdicos para abordar o voleibol, focados principalmente no bem estar do aluno.

Palavra chave: Educação Física. Metodologia. Voleibol.

¹ Acadêmica da 8ª fase do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Coordenador e Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

SCHOOL VOLLEYBALL: THE METHODOLOGY OF TEACHING ADOPTED BY TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION IN TURKS FROM 6TH TO 9TH YEAR.

Kayla Marissa Rodrigues Kuster

Francisco José Fornari Sousa

ABSTRACT

Introduction: In order for us to have evolved students, whether in sport or intellectual education, we need good mediators. The teacher is nothing more than the person who will introduce the student to learn a certain subject. In physical education the teacher has the role of assisting in practical activities, it serves as a mirror for the student to execute the movement in a certain way. So you need to use different methodologies to win over the student.

Objective: To analyze the methodologies adopted by physical education teachers in school volleyball education. **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research. Teachers of Physical Education with experience and acting in school volleyball training will be part of the sample. A questionnaire with open questions will be used as a data collection instrument. the data collected will be analyzed based on the authors of the area. **Results:** teachers find physical, geographical, material and human limitations; are concerned with prior to making students only create technical skills of volleyball as an income sport, make it feel good about the practice of sports, not just as a sportsman of the sport but also as an individual which seeks to find in the environment in which it is inserted, socialization with the group and playful contact with the sport in a pleasurable way, although there is a portion of students with a competitive look of the sport. **Conclusion:** It was possible to verify that most of the questioned teachers, although following a technical standard of volleyball education, turned the rules, emphasized on the importance of adopting playful means to approach volleyball, focused mainly on the well-being of the student.

Keyword: Physical Education. Methodology. Volleyball.

1. INTRODUÇÃO

Existem atualmente vários meios de se aprender determinado esporte, seja na escola, em clubes, academias ou até mesmo na internet, quando se estuda apenas a teoria do que se quer aprender.

Mas para que haja bons resultados, o praticante precisa ter um mediador, no caso da escola, entra o papel do professor de educação física.

Nas escolas, sejam elas, estaduais, municipais ou até mesmo particulares, o professor precisa ter uma maneira de conduzir suas aulas, ou seja, uma metodologia que faça com que o aluno crie interesse em praticar determinado exercício.

O objetivo deste trabalho é procurar entender quais são essas metodologias, mais especificadamente no Voleibol, que é um esporte coletivo e que precisa da cooperação do grupo e de aulas bem planejadas para que o professor possa trabalhar e fazer com que o grupo progrida. Por ser um esporte rico em movimentos, o voleibol permite que o aluno desenvolva sua lateralidade, organização espacial, flexibilidade, coordenação motora de uma maneira divertida e empolgante. Ao ministrar as aulas para os alunos iniciantes na modalidade, Paes (1989) apud Lenzi (2011, p.1) pontua que: “No processo evolutivo, atividades variadas de caráter recreativo, visam a educação do movimento, buscando-se o aprimoramento dos padrões motores e do ritmo geral por meio das atividades lúdicas ou recreativas.”

A partir desta afirmação vimos que a sequência de ensino aprendizagem do voleibol nos anos iniciais é de maneira lúdica, para que o aluno possa integrar-se e possa aprender de maneira fácil o esporte, podendo assim interagir e aproximar-se com os colegas e professores do meio escolar. E que principalmente além de aprender ele possa gostar da modalidade.

O porquê desta pesquisa visa dar ênfase na importância do voleibol no desenvolvimento motor da criança, e que a maneira como as aulas são ministradas pelos profissionais de educação física pode influenciar na decisão do aluno de querer praticar ou não.

Roloff (2010, p. 4) descreve:

O brincar pode ser visto como um recurso mediador no processo de ensino aprendizagem, tornando-o mais fácil. O brincar enriquece a dinâmica das relações sociais na sala de aula. Possibilita um fortalecimento da relação entre o ser que ensina e o ser que aprende.

Sabemos que o professor não é apenas o mediador das aulas, que mostra os conteúdos de forma teórica apenas, mas que além de ensinar os movimentos corretos ele deve enriquecer suas explicações e aprofundá-las de modo que o aluno o veja como um espelho.

Baquero (2000, p. 27) conclui:

[...] no processo de educação também cabe ao mestre um papel ativo: o de cortar, talhar e esculpir os elementos do meio, combiná-los pelos mais variados modos para que eles realizem a tarefa de que ele, mestre, necessita. Deste modo, o processo educativo já se torna trilateralmente ativo: é ativo o aluno, é ativo o mestre, é ativo o meio criado entre eles.

Freire (1992) Apud Moscarde et al (2013, p.1) ao defender uma Educação Física direcionada à cidadania destaca que: “Não é o fato de a Educação Física constar na legislação como componente escolar que garantirá a todos terem acesso ao seu conteúdo.”

Dependerá do professor se realmente os alunos entrarão em contato com o conhecimento da área, pois ela pode estar na grade curricular e ser destinada a apenas determinados alunos e/ou apresentar conteúdos reduzidos, impossibilitando que na prática escolar a Educação Física aconteça de uma forma que permita ao aluno conquistar a sua cidadania.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Física é uma disciplina muito importante, porém, por diversas vezes, pouco valorizada na grade curricular. Ela insere e adapta o aluno no saber corporal de movimento, sua função é formar o cidadão que segundo Betti e Zuliani (2002, p. 1):

[...] irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física, em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a benfeitoria da qualidade de vida humana.

A matéria continua sendo disciplina do componente curricular no sistema educacional brasileiro, sua permanência no currículo é justificado com base na abrangência a prática esportiva e no desenvolvimento motor e cultural do jovem. Segundo Bertini; Tassoni, (2003, p.01): “A educação física no Brasil surge ligada intimamente à formação e educação corporal disciplinadora, com objetivos dos mais variados”.

A prática esportiva apoia-se nos fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e, enfaticamente, nos biológicos para educar o homem forte, ágil, apto, empreendedor, que disputa uma situação social privilegiada na sociedade. Procura, através da educação, adaptar o homem à sociedade, alienando-o da sua condição de sujeito histórico, capaz de interferir na transformação da mesma (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 24).

Nos dizeres de Faria Filho (1997, p. 43) Apud Bracht (1999 p. 01): “Assim como a escola ‘escolarizou’ conhecimentos e práticas sociais, buscou também apropriar-se de diversas formas do corpo e constituir uma corporeidade que lhe fosse mais adequada”.

Esse aspecto reveste-se de importância, uma vez que o tratamento do corpo na Educação Física sofre influências externas da cultura de maneira geral, mas também internas,

ou seja, da própria instituição escolar.

O esporte é dividido em várias modalidades de jogos coletivos, futebol, basquetebol, voleibol, handebol, entre outros. Tubino (2002) apud Darido e Barroso (2010, p.1), aborda o esporte a partir de três manifestações:

Esporte-educação, que tem como meta o caráter formativo; esporte-participação, cujas finalidades são o bem estar e a participação do praticante; esporte - performance, objetivando o rendimento dentro de uma obediência rígida às regras e aos códigos existentes para cada modalidade esportiva.

Dentre as modalidades de esporte que mais auxiliam para a formação do aluno, temos como exemplo o voleibol, que nas ultimas décadas foi o esporte que mais se popularizou. Segundo Bojikian e Perez (2008, p.20): “As conquistas internacionais das nossas seleções, o espaço ocupado na mídia, e o surgimento de novos ídolos tornaram o voleibol um dos esportes mais praticados pelos brasileiros.”

E essa popularização foi levada para dentro da sala de aula com o surgimento de muitos alunos adeptos. Como descrito novamente pelos autores Bojikian e Perez (2008, p. 22):

O voleibol também pode ser utilizado como um instrumento de educação e inclusão social. Dada a constante utilização do esporte por entidades preocupadas com o atendimento social a crianças e jovens em situações de risco, saber trabalhar com o esporte-educação e como forma de integração social, é, além de oportunidade de trabalho, uma forma de contribuição para a sociedade.

Para que se consiga trabalhar e ministrar uma aula de voleibol com qualidade e que atinja todas as habilidades motoras dos alunos, que os instigue a querer praticar, Bojikian e Perez (2008, p. 27) ressaltam:

Optamos por uma série de procedimentos metodológicos que englobam aspectos cognitivos, afetivos e motores envolvidos no seu desenvolvimento. Como as habilidades motoras a serem aprendidas têm o objetivo de obter a precisão da execução, optamos por um processo que enfatize a orientação mecânica, no qual a atuação do professor junto ao aluno, estimulando e orientando, são de suma importância.

Somando-se a isto, para que as aulas fiquem com caráter recreativo e o fator aprendizagem seja o mais importante, Franco apud Moscard, Alves e Gregol (2013, p. 1) descrevem que:

O voleibol é uma modalidade esportiva coletiva apresentando na sua essência o jogo, fator que socioculturalmente motiva e estimula as pessoas, mostrando-se muito favorecido e propício o desenvolvimento da sua prática. Porém, apresenta-se preocupante o ensino da modalidade esportiva na escola sem um procedimento metodológico apropriado, tendo o objetivo voltado apenas para a assimilação de gestos técnicos. Dessa forma, não ocorre o direcionamento para a reflexão em um contexto mais abrangente.

O profissional não apenas pode ensinar, mas também aprender com seus alunos. As aulas lúdicas diferenciadas devem transmitir os conteúdos, combiná-los, possibilitando que o aprendiz perceba que não está apenas brincando em aula, mas que está armazenando

conhecimentos.

Não podemos optar pelo esvaziamento do conteúdo: aulas gostosas, descontraídas, onde não se aprende nada. Durante estas atividades, o professor pode ter mais detalhadamente informações sobre cada aluno e redirecionar se necessário, sua prática (ROLLOF, 2010, p.1).

3. METODOLOGIA

Para Gil (2008, p.42), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um: “[...] processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.”

Esta será uma pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Segundo Triviños, (1987, p. 110).

As pesquisas descritivas e diagnósticas têm como o principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Essas pesquisas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente são realizadas pelos pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática do profissional. Elas pretendem descrever e diagnosticar com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Fizeram parte da amostra oito professores de Escola estadual da cidade de Urubici – Santa Catarina com experiência em treinamento de voleibol, com passagens por jogos escolares do estado com turmas do 6º ao 9º ano.

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi um questionário com perguntas abertas.

Os dados foram analisados tendo como base os autores da área.

3.1 Análise e discussão dos dados

O objetivo do questionário aplicado foi levantar dados a respeito das metodologias de ensino do voleibol escolar nas turmas do 6º ao 9º ano e como tais metodologias induzem o aluno à prática do mesmo.

De acordo com a análise dos quesitos levantados, foram feitas comparações nas respostas e avaliações com base nos autores da área, cujas mesmas elencamos a seguir:

Questão 1. Na opinião do professor, o que é esporte educacional?

De modo geral observou-se que os professores entendem o esporte educacional como um trabalho de forma ampla, buscando que o aluno não aprenda somente a técnica e a tática do esporte, mas sim de um modo em que desenvolva a cooperação, a participação e o respeito.

Segundo Reis e Silva (2016, p.1): “O esporte educacional esta pautado em cinco princípios pedagógicos [...]. São eles: o rumo à autonomia, a construção coletiva, o respeito a diversidade, a educação integral e a inclusão de todos.”

Questão 2: Quais atividades de cunho educativo envolvendo a modalidade voleibol foram executadas este ano?

Nesta questão, pode-se notar que (n=6, 75%) dos professores tem abordado de maneira técnica a educação do voleibol, ensinando fundamentos e regras. Porém, Souza et al (2007) apud Silva (2014, p.12) afirmam o seguinte:

Hoje percebemos que na escola as aulas de educação física não são ministradas de acordo com o que estabelece a legislação, na maioria das vezes os professores não seguem uma metodologia que levem os alunos a sentirem interesses pelas aulas. Observamos que ainda existe um predomínio do ambiente esportivo competitivo sobre o escolar educacional, resultando assim em uma aula voltada para o treinamento e aperfeiçoamento de habilidades desportivas e não voltado para as questões da cultura corporal, elementos pedagógicos e questões voltadas para a humanização.

Portanto, observa-se que não há por parte dos alunos um crescente interesse pelas aulas de voleibol quando ministradas apenas de modo técnico.

Entretanto Clazer e Guaita (2018, p.5) descrevem que:

O esporte na escola é aquele aonde o aluno adquirir conhecimento, participa de uma atividade esportiva com prazer, com vontade de melhorar seu desempenho e de conviver com seus colegas. Para que isto aconteça, o esporte da escola nas aulas de Educação Física deve ser diferente daquele da instituição esportiva, pois todos os alunos devem aprender e praticar”.

Os demais professores entrevistados, que correspondem (n=2:25%) ainda mencionaram que atividades educativas devem envolver a participação da família na escola.

Questão 3. Na sua opinião, aulas lúdicas incentivam o aluno?

Nesta questão, há um entendimento quase unânime por parte dos professores. (n=7, 87,5%) acreditam que a iniciação esportiva do voleibol escolar deve ser aplicada de maneira lúdica, podendo o aluno, desta forma, sentir prazer pela prática do esporte e não apenas precisando assumir responsabilidades técnicas e regras que o esporte de rendimento exige.

Para Ponte et al (2010) apud Santana (2014, p. 6): “É preciso que o professor como mediador da aprendizagem utilize o lúdico, método que inclui os jogos e brincadeiras, de forma a favorecer o aprender brincando junto a criança, compromisso com o desenvolvimento integral [...]”

Questão 4. Há uma sequência pedagógica aplicada no ensino do voleibol?

Alguns professores retrataram a sequência pedagógica do ensino do voleibol como a aplicabilidade dos movimentos que são executados na prática do esporte, buscando uma progressão no desempenho de cada aluno em particular, tentando assim, potencializar o

desenvolvimento do grupo como um todo.

Greco (1998) apud Lenzi (2011, p.1) afirma que:

A idéia básica consiste em não ter uma receita e sim um conjunto de alternativas didáticas e metodológicas que combinadas na forma de um quebra-cabeça permitam as crianças e adolescentes à construção do conhecimento do jogo na fase de iniciação ao esporte. Jogar se aprende jogando, através de jogos pode-se construir o conhecimento e a inteligência motora.

Questão 5. Em que sequência são ministradas as suas aulas de voleibol?

Os professores destacaram que as aulas para a faixa etária do 6º ao 9º ano iniciam primeiramente com alongamento, em seguida treinamento dos gestos motores específicos, gestos técnicos, táticos e finalizam com jogos competitivos. Entretanto, abordam a ludicidade como componente fundamental para o aluno querer fazer o que é proposto para a aula, dando ênfase em jogos adaptados e brincadeiras sem cobrança de regras e muitos gestos técnicos.

Silva (2014, p. 1) afirma que:

A técnica de execução dos fundamentos e do jogo em si for apresentada de forma dinâmica e atraente, o aluno logo desenvolverá o gosto pela prática e despertará cada vez mais interesse pelo esporte e assim procurará ampliar cada vez mais seus conhecimentos.

Questão 6. Qual o método usado pelo professor para que o aluno tenha interesse na aula de voleibol?

A grande maioria dos professores cria oportunidades de mostrar o funcionamento da prática do voleibol também fora do âmbito escolar, fazendo com que os alunos tenham contato com a prática do esporte através de jogos e competições onde a modalidade é empregada de modo mais técnico, observando e executando as suas regras gerais. Lucero e Lovisolo (2006) apud Junior et al (2010 p.01) dizem que: “As competições escolares (internas e externas) mobilizam um grande número de estudantes, isso ocorre pela grande aceitação deles além da grande visibilidade que esses eventos proporcionam. Isso influenciou para um aumento do número de praticantes de Voleibol [...]”.

Já alguns professores antes de adotarem um método que estimule no aluno o interesse pela prática do esporte, mencionaram a importância de levar em consideração as dificuldades e potencialidades de cada aluno individualmente e, neste sentido, Moscarde et al (2013, p.1) enfatizam que:

É importante respeitar os limites da criança, e o treinamento deve estar de acordo com o seu desenvolvimento motor e psicológico. O voleibol quando é trabalhado de forma a ensinar, deve trazer em seu conteúdo elementos que permitam entender sua essência dentro das suas regras, cabendo ao professor estar informado disso.

Questão 7. Você se sente capacitado para ministrar as aulas de voleibol?

Os professores que participaram do questionário, de modo geral sentem-se capacitados para ministrar as aulas, tanto de maneira lúdica ou enfatizando as regras e

técnicas do voleibol. Neste sentido, Campos (2006) apud Souza (2007, p.1) complementa que:

Cabe ao professor de Educação Física e ao professor treinador de voleibol participar ativamente na confecção desse projeto pedagógico, e assim poderá definir alguns parâmetros básicos para a aquisição de materiais, espaços e horários para aulas e treinamentos dessa modalidade. Também será importante esclarecer como o voleibol poderá contribuir juntamente com as outras disciplinas, para a formação integral do aluno.

É de fundamental importância que os professores de Educação Física e/ ou professores/ treinadores participem de reuniões, nas quais se decidem os caminhos que a escola irá tomar. Pois, desta maneira, poderão contribuir decisivamente para o desempenho educacional do aluno, efetivamente nos aspectos afetivo e cognitivo.

Questão 8. Há algo que o limite nas aulas?

Quando questionados, (n=7, 87,5%) dos professores responderam que alguns dos fatores limitantes para que as aulas de voleibol sejam ministradas de maneira eficiente são o espaço físico e aos materiais disponíveis, que nem sempre são adequados para a prática do voleibol, seguidos de (n=1, 12,5%) pensam que isso não é um fator que limite de modo significativo a aplicação da aula.

Entretanto, Freitas (2014, p.1) afirma que: “Um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento de uma boa aula de Educação Física é a disponibilidade de uma estrutura física e os recursos pedagógicos adequados e bom estado de conservação que possibilite a mínima condição para a prática”.

Questão 09. O espaço e o material fornecidos pela escola são adequados para o ensino do voleibol?

Nesta questão, (n=7, 87,5%) dos professores entrevistados informou que este sim tem sido um fator limitante, uma vez que os espaços e materiais fornecidos por suas escolas não são adequados para a prática, o que é muito comum no atual cenário educacional em que vivemos.

Segundo Freitas (2014, p.1): “Essa deficiência de instalações apropriadas nas escolas pode ser um indício da pouca qualidade do espaço físico e das instalações para o ensino da Educação Física, podendo comprometer esta disciplina escolar [...]”.

Freire (1989) apud Freitas (2014, p.1) ainda “lembra que os espaços destinados por lei (LDB 5.692/71, Dec. 69.450/71) para as aulas de educação física nas escolas, não permitiriam que a criança desse um giro com os braços abertos. Seguindo a lei na íntegra poderíamos colocar 50 crianças ao mesmo tempo em 100 metros quadrados. Não seria possível às crianças saltar, girar ou correr.”.

Questão 10. Você enquanto educador percebe o entendimento dos alunos sobre o voleibol através de suas aulas?

Apesar das limitações, próprias da faixa etária de 6º ao 9º onde o aluno está em

processo de iniciação a modalidade; e o interesse que naturalmente é maior em alguns e menor em outros, sendo este um fator determinante pro entendimento e conseqüentemente pro desenvolvimento motor, de modo geral os professores questionados observam que os alunos absorvem bem a didática que lhes é proposta e segundo Souza (2007, p.1):

[...] o professor ao abordar o ensino da Educação Física Escolar, tendo como tema o voleibol, deverá considerar que seus alunos irão "... definir suas próprias situações e colocar seus significados subjetivos" [...]. Procedendo assim, crê-se que o professor caminhará no sentido de reduzir a complexidade dos movimentos do vôlei, tornando sua prática mais interessante [...].

Questão 11. Seus alunos, quando questionados sobre a aula, optam por uma aula lúdica ou uma aula com ênfase em fundamentos e regras?

De modo geral, segundo os professores entrevistados, os alunos do 6º ao 8º ano optam por aulas de modo lúdico e neste sentido Santana (2014, p. 1) afirma:

[...] que o professor de Educação Física deve trabalhar a Ludicidade, porque através dela a criança irá evoluir, uma vez que é prazeroso. A criança evolui suas habilidades na sua troca com o meio, conquistando aos poucos e ampliando sua capacidade de se adaptar.

Aos professores de Educação Física cabe lembrar que, devem oferecer brincadeiras criativas sem estabelecer tantas regras, deixando as crianças livres para expressar sua imaginação. [...]

Entretanto, (n=5, 62,5%) afirmam que há uma parcela de alunos, do 9º ano, que optam por enfatizar regras e fundamentos específicos do voleibol no aprendizado, e nesta fase, segundo Gallahue e Osmum (1995) apud Oliveira e Paes (2004, p. 1):” [...] Na faixa de 13-14 anos, [...] inicia-se o processo de especificidade dos gestos de cada modalidade na procura da especialização desportiva.[...]”

4. CONCLUSÃO

O presente estudo teve por finalidade entrevistar, através de um questionário com perguntas abertas, os professores de educação física que trabalham com voleibol escolar buscando entender quais as metodologias mais eficientes aplicadas no ensino do voleibol aos alunos do 6º ao 9º ano.

Foi possível verificar que a maioria dos professores questionados, ainda que seguindo um padrão técnico de ensino do voleibol, voltado as regras, enfatizaram sobre a importância de adotar meios lúdicos para abordar o voleibol, focados principalmente no bem estar do aluno.

Desta forma, os princípios e metodologias dos autores citados neste artigo para a inserção do aluno no esporte, para os professores, são de total validade, pois a forma lúdica de ensinar, sem enfatizar muitas regras e jogos complexos para esta faixa etária, minimiza os

riscos de desestímulo do aluno pela prática do esporte.

Santana (2014, p.1) citou que: “O professor deve oferecer brincadeiras criativas sem estabelecer regras, deixando as crianças livres para expressar sua imaginação.”

Uma pequena parte dos professores não segue este princípio, eles responderam que optam por aulas técnicas com o ensino dos fundamentos específicos, com competições nas próprias aulas e discussão sobre as regras do voleibol. Porém, nessas aulas o interesse dos alunos pela prática é menor. Eles optam por aulas divertidas, mesmo que haja cobrança de regras.

De modo geral, a ideia foi, além de abordar quais são as metodologias utilizadas no ensino do voleibol escolar, compreender de que modo elas causam nos alunos o estímulo pela prática do mesmo.

REFERÊNCIAS

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BERTINI, Nestor; ELVIRA TASSONI. **A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas**. Ver.Bras.Educ.Fís. Esporte, (São Paulo) 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n3/v27n3a13.pdf>. Acessado em: 06/05/2018.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002. Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT25102010170018.pdf>. Acessado em: 28/04/2018.

BOJIKIAN, João Crisostomo; PEREZ, Luciana. **Ensinando Voleibol**. São Paulo: Phorte, 2008.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedes, Agosto 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>. Acessado em: 29/05/2018.

CLAZER, Paulo; GUAITA, Nicole. **O VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: um estudo para o Programa de desenvolvimento educacional – PDE**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1123-4.pdf>. Acessado em: 13/10/18

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. p. 24)

DARIDO, Soraya Cristina; BARROSO, André Luiz Rugiero. **Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo**. Revista Brasileira de Educação Física. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v24n2/v24n2a03.pdf>. Acessado em: 20/10/18.

FREITAS, Hebrayn. **A importância do Espaço Físico e Materiais Pedagógicos para as aulas de Educação Física na Escola.** Unaí, MG. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9615/1/2014_HebraynBezerraFreitas.pdf freitas 2014 p 0 1 Acessado em: 18/10/18.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/producao-academica/tipos-depesquisas-o-que-e-e-para-que-serve/5236/>. Acessado em: 28/05/2018.

GONÇALVES, Renato; CORREA, José. **Procedimento de metodologia científica**. 7. ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2014.

JUNIOR, Ricardo; JUNIOR, Jorge; PEREIRA, Erick. **O interesse dos alunos na prática do voleibol escolar: a opinião da literatura.** EfDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. 2010. Disponível em: <http://efdeportes.com/efd150/o-interesse-na-pratica-do-voleibol-escolar.htm>. Acessado em: 16/10/18.

LENZI, Luiz Sandro. **Metodologia para iniciação de voleibol para crianças de 7 a 14 anos.** EfDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd156/metodologia-para-iniciacao-de-voleibol.htm>. Acessado em: 26/05/18.

MOSCARDE, Everton Roberto; ALVES, Emerson; GREGOL, Dioni Cleiton. **Os benefícios do voleibol no âmbito escolar.** Buenos Aires: EFdeportes, 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd181/os-beneficios-do-voleibol-no-ambitoescolar.htm>. Acessado em: 29/05/ 2018.

OLIVEIRA, Valdomiro; PAES, Roberto Rodrigo. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos.** Efdeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm> Acessado em: 24/10/18.

PAES, R. R. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos:** Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REIS, Mauricio Cravo dos; SILVA, Méri Rosane Santos. **O esporte educacional e o princípio pedagógico da inclusão de todos: implicações na educação física escolar.** Congresso sulbrasileiro de ciência do esporte. Criciúma, 2016.

SANTANA, Rafael. **ATIVIDADES LÚDICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5892/1/21273857.pdf>. Acessado em: 10/10/18.

SILVA, José. **A PRÁTICA DE VOLEIBOL NA ESCOLA: investigação sobre a relação ensino aprendizagem das habilidades básicas do Voleibol.** Duas estradas, PB. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9658/1/2014_JoseAdailtonDaSilva.pdf. Acessado em: 12/10/18.

SOUSA, Maria. **EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERCEPÇÃO DO EDUCADOR: UM**

ESTUDO DE CASO. Campina Grande, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5358/1/PDF%20-%20MARIA%20APARECIDA%20PATR%C3%8DCIO%20DE%20SOUSA.pdf>. Acessado em: 08/10/18.

SOUZA, César. **Reflexões sobre a prática do voleibol no cenário escolar – o voleibol “da” escola.** São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1383157608.Monografia_Cesar_Augusto_Fernandes_de_Souza.pdf. Acessado em 16/10/2018.

ROLOFF, Eliane Margarete. **A importância do lúdico em sala de aula.** In: Semana de Letras, 10, Porto Alegre. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Eleana-Margarete-Roloff.pdf>. Acessado em: 23/05/2018.

RUGIERO, André Luís; DARIDO, Suraya Cristina. **Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo.** Revista brasileira educação física e esporte. São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092010000200003. Acessado em: 29/05/2018.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.